



BOLETIM

TÉCNICO APIRAC

SABIA QUE...

Existe a Parte 2
da norma NP EN ISO 52127, que
apresenta em forma de Relatório
Técnico explicações para a correta
aplicação da Parte 1 desta norma!

Conhece-a?



SABIA QUE...



NORMA NP CEN ISO/TR 52127-2:2021 - DESEMPENHO ENERGÉTICO DOS EDIFÍCIOS - SISTEMA DE AUTOMAÇÃO, CONTROLO E GESTÃO DO EDIFÍCIO

PARTE 2: EXPLICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA ISO 52127-1

O papel-chave da Automação e Controlo do Edifício (BAC) e da Gestão Técnica do Edifício (TBM) é garantir o equilíbrio entre o desejado conforto humano - que deve ser máximo, e a energia utilizada para atingir esse objetivo - que deve ser mínima.

Recordando o Boletim Técnico n.º 24, apresentámos 6 funções diretamente relacionadas com a eficiência energética do edifício para serem implementadas nos sistemas de gestão dos edifícios, este Relatório Técnico (NP CEN ISO/TR 52127-2:2021) contém informações para apoiar o correto entendimento, utilização e adoção dessas funções:

FUNÇÃO 1	setpoints
FUNÇÃO 2	tempo de funcionamento
FUNÇÃO 3	sequenciação de fontes de energia
FUNÇÃO 4	produção de energia local e energias renováveis
FUNÇÃO 5	recuperação de calor e permuta de calor
FUNÇÃO 6	rede inteligente

A tradução desta norma foi da responsabilidade da Subcomissão 03: GESTÃO TÉCNICA, da Comissão Técnica 185, pertencente ao Organismo de Normalização Setorial da APIRAC.

Em relação às explicações apresentadas neste Relatório Técnico, convém esclarecer o seu objetivo, pois num sistema de controlo dedicado a um edifício, neste caso BAC e TBM, podemos distinguir três principais características:

- Precisão de controlo;
- Função de controlo;
- Estratégia de controlo.

Os Sistemas de Gestão Técnica de Edifícios (atuais SACE) são implementados para realizar uma estratégia de funcionamento geral do edifício por orquestração interdisciplinar dos sistemas de energia do edifício (aquecimento, arrefecimento, AQS, ventilação, iluminação), enquanto os sistemas são controlados por funções BAC.

Mais informações sobre a precisão de controlo e funções de controlo podem ser encontradas na ISO/TR 52120-2. A ISO 52120-1 descreve duas abordagens, como avaliar a contribuição da automação de edifícios e como controlar o desempenho energético dos edifícios (possíveis futuros trabalhos normativos da SC03 Gestão Técnica). O Relatório Técnico NP CEN ISO/TR 52127-2 é dedicado a questões de estratégia de controlo, sendo a gestão técnica de edifícios abordados na NP EN ISO 52127-1.

O Inovador Sistema de Prensar para instalações de ar condicionado e refrigeração **até 48 bar.**

Clique aqui para aceder ao nosso curso online gratuito.

EFICIENTE

RÁPIDO FORTE DURÁVEL



Conex | Bänninger

>B< MaxiPro

Tecnologia e condições de trabalho:

- Sistema de União a frio cobre/cobre para refrigeração
- Acessórios de prensar com 3 pontos de prensagem
- Pressão máxima de trabalho de 48 bar
- Disponível nos diâmetros 1/4" - 1 3/8"

Benefícios:

- Aumento da capacidade produtiva da instalação;
- Diminuição do risco de avaria de equipamentos já que se elimina os restos de soldadura;
- Redução de acidentes, pessoais ou materiais, eliminando o uso da chama;
- Poupança de custos em consumíveis de soldadura;
- Facilita a instalação offsite, reduzindo prazos de execução em obra;
- Sistema certificado UL e com garantia de 10 anos*

Aplicações:

Sistemas de ar condicionado e refrigeração, VRV, bombas de calor, etc.

Conex | Bänninger

>B< MaxiPro

Una-se à Revolução do sistema de Prensar

Para mais informações, visite o nosso site www.conexbanninger.com Tel: +351 910 602 819 Email: sales.portugal@ibpgroup.com

*Ver termos e condições.



FLUXOS DE INFORMAÇÃO

PARTE 2 | Detecção normalizada de fugas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1516/2007

Os equipamentos fixos de refrigeração, ar condicionado e bombas de calor que contenham gases fluorados em quantidade maior ou igual a 5 t_{neq} CO₂ (10 t_{neq} CO₂ ou mais se o equipamento estiver hermeticamente fechado), devem ser submetidos a verificações periódicas para deteção de fugas de fluido frigorigéneo por técnicos certificados em gases fluorados.

A partir do Regulamento (CE) n.º 1516/2007, é possível estabelecer um procedimento normalizado que os técnicos certificados devem seguir sempre que são chamados a realizar uma deteção de fugas. De seguida descrevemos as várias etapas desse processo.

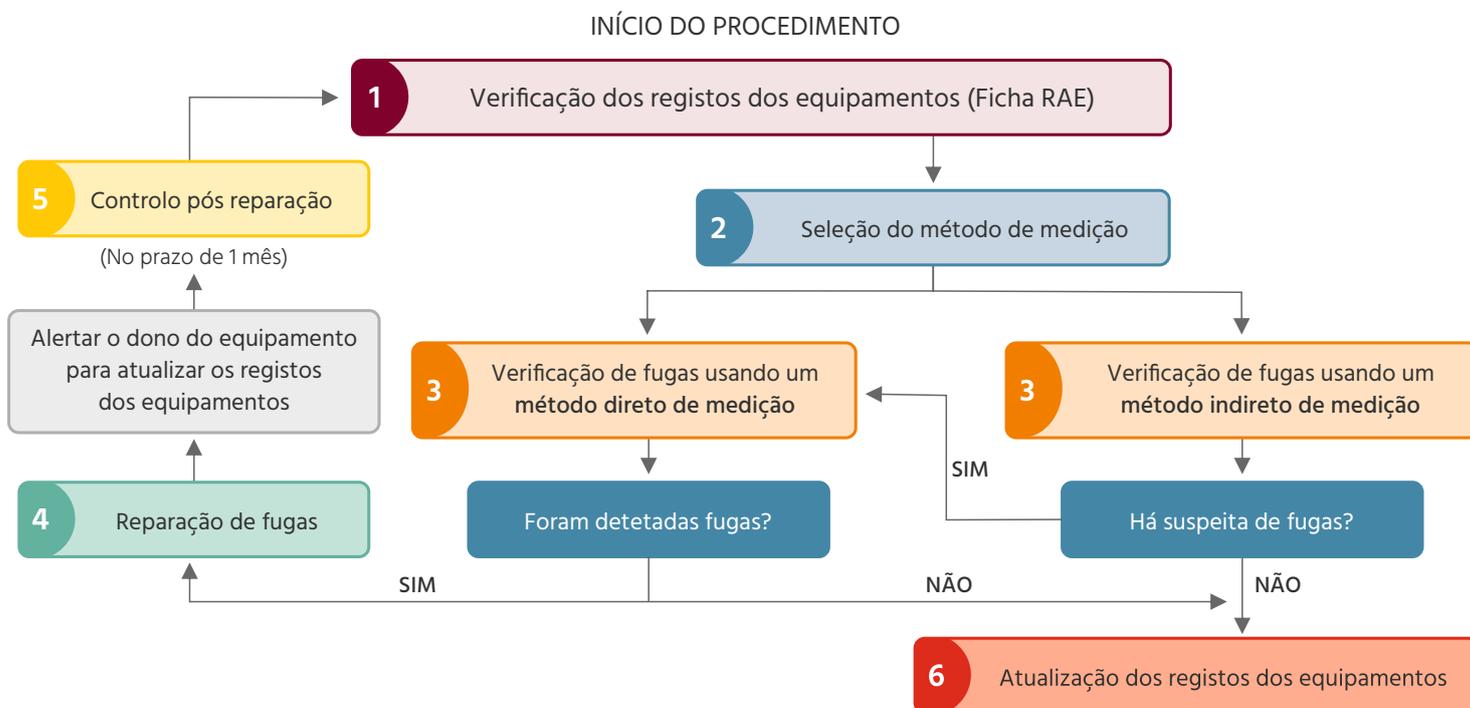
1. Verificação dos registos dos equipamentos (Ficha RAE)

Antes de realizarem a deteção de fugas, os técnicos intervenientes na execução das tarefas (certificados) devem verificar os registos dos equipamentos, que deverão indicar a carga de gás fluorado, preferencialmente, em t_{neq} CO₂, devendo os técnicos prestar especial atenção a eventuais questões recorrentes e áreas problemáticas.

2. Seleção do método de medição

Os métodos indiretos de medição só devem ser aplicados caso se preveja que os parâmetros analisados contenham informações seguras sobre a carga e a probabilidade de fugas. São necessários métodos diretos de medição para localizar as fugas com precisão, não havendo restrições à sua aplicação. Ao selecionar o método mais adequado, devem considerar-se as características específicas da instalação, nomeadamente a ventilação do ambiente.

(Continua no próximo Boletim Técnico)



Para quaisquer dúvidas, já sabe, o **Departamento Técnico da APIRAC** esclarece!
E-MAIL: apirac@apirac.pt

25 de OUTUBRO

FORMAÇÃO ON-LINE,
PLATAFORMA ZOOM



PREPARAÇÃO PARA EXAME DE CERTIFICAÇÃO DE FLUIDOS INFLAMÁVEIS

PRE-REQUISITO

A Certificação do CENTERM em Fluidos Inflamáveis só é possível a candidatos portadores de certificação em manuseamento de gases Fluorados CAT1

DESTINATÁRIOS

- Técnicos certificados em fluorados CAT1, que pretendam aprofundar, a nova geração de fluidos inflamáveis alternativos aos fluorados, as normas de segurança obrigatórias e as suas aplicações práticas
- Técnicos certificados em fluorados que pretendam fazer preparação para exame de certificação de fluidos inflamáveis

DURAÇÃO

12 Horas (5 sessões síncronas com o Formador)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Introdução aos fluidos;
- Classificação de segurança;
- Retirada do mercado de fluidos fluorados;
- Propano;
- Isobutano;
- Propileno;
- Hidrofluorolefinas(HFO);
- R32;
- Ferramentas e equipamentos recomendados para fluidos inflamáveis;
- Normas de segurança em vigor para fluidos inflamáveis;
- Resumo e aplicações de fluidos;
- Substituição de fluidos;
- Armazenamento e transporte.

PREÇO

- € 120,00 €- Associados APIRAC/APISOLAR/AFIQ
- € 150,00 €- Não Associados
- Acresce o IVA à Taxa Legal de 23%

CONTACTOS

Telem.: 964 942 932

E-mail: patricia.maia@apiief.pt

www.apiief.pt

sobre a APIRAC

A APIRAC é uma Associação Patronal, sem fins lucrativos, que congrega verticalmente a nível nacional numa única associação as empresas de todos os segmentos de mercado que integram a cadeia de negócios do Setor, abarcando todas as áreas relacionadas com a Energia Térmica e atividades conexas. É membro das Federações Europeias AREA, EHPA e EFCEM. A APIRAC, com os seus 46 anos de intervenção, reúne atualmente mais de 500 empresas de um mercado onde laboram cerca de 25.000 trabalhadores, e que representa ainda 3% das exportações portuguesas de máquinas.

Da sua estrutura orgânica fazem ainda parte a APIEF e o CENTERM:

A APIEF, associação sem fins lucrativos, certificada pela DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho), tem a missão de assegurar a formação profissional;

O CENTERM, associação sem fins lucrativos cuja missão consiste na prossecução de atividades laboratoriais, de inspeção e de certificação, para o que se encontra acreditado pelo IPAC e homologado pela APA, como entidade responsável para a certificação de técnicos, conta mais de 4.300 técnicos certificados, beneficia ainda de Certificação do seu Sistema de Gestão pela Norma NP EN ISO 9001:2015.

A APIRAC detém assim uma representatividade ímpar, facto que, aliado a uma estrutura coesa e dinâmica, lhe tem proporcionado uma boa capacidade de intervenção junto do tecido empresarial e social.

www.apirac.pt



Avenida Gomes Pereira, n.º 71 A - 1500-328 Lisboa



+351 213 224 260



apirac@apirac.pt